

Inovação e produtividade agrícola

O agronegócio brasileiro vem experimentando nos últimos anos um grande aumento de produtividade, impulsionado pela busca por maior eficácia no campo. Isso ocorre principalmente em função do investimento em novas tecnologias e técnicas inovadoras. Dessa forma, o País tem se tornado um fornecedor cada vez mais competitivo no cenário internacional.

Dados recentemente compilados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a partir de informações da Food and Agriculture Organization (FAO/ONU), demonstram que, embora o número de máquinas no Brasil seja menor do que outros países, a utilização é feita de maneira mais eficiente. Enquanto cada trator brasileiro cultiva cerca de 160 hectares por ano, a mesma máquina, nos EUA, por exemplo, cultiva apenas 36,4 hectares.

O fato do Brasil realizar duas safras por ano em boa parte de sua área agricultável e a expansão da cana-de-açúcar, que demanda tratores de maior potência, ajudam a explicar o fenômeno. Os produtores locais entenderam a necessidade de oferecer produtos de qualidade a custos competitivos.

Na colheita de grãos, os equipamentos passaram por grandes evoluções com a globalização dos projetos, o que possibilitou a popularização dos dispositivos de comando e controle eletrônicos. Também merece destaque a expansão do mercado de máquinas autopropelidas para pulverização, com ganhos nas capacidades operacionais e maior proteção aos operadores, além dos sistemas que utilizam orientação por GPS, que promovem aplicações precisas e seguras.

Como membro da Comissão Julgadora do Prêmio Gerdau Melhores da Terra, maior e mais reconhecida premiação da área de máquinas agrícolas na América do Sul, pude verificar in loco essa evolução gradativa, e a expectativa é de que mais novidades continuem surgindo nos próximos anos. Sem dúvida, a inovação e a alta produtividade devem ser encaradas como a grande vantagem comparativa dos agricultores brasileiros em relação aos seus concorrentes - que, muitas vezes, contam com subsídios para manter a produção, numa concorrência desleal. Encontrar maneiras de produzir mais com menos não é apenas uma estratégia mercadológica, mas principalmente uma questão de sobrevivência. (José Paulo Molin é professor da USP/ESALQ e membro da Comissão Julgadora do Prêmio Gerdau Melhores da Terra)

http://www.gazetaderibeirao.com.br/conteudo/mostra_noticia.asp?noticia=1591298&area=92010&authent=B990CF7FD5EBB3332AF7D47661090B